

Pardinhas



Ilustração: João Trindade, 10.ºE

“Pardinhas” é uma obra de António Mota, um escritor muito conhecido pelos seus vários livros, nos quais reflete qualidades intemporais e universais aos olhos de quem as lê. Neste livro, consigo perceber a intemporalidade, pois apesar dos acontecimentos se passarem no século passado, chegaram aos nossos tempos e nós gostamos e ficamos encantados ao ler essas memórias que, por vezes, se revelam idênticas à atualidade, por exemplo, quando conta claramente um caso de *bullying*.

O narrador começa a narrativa no momento em que o seu avô João adoeceu e foi viver para a sua casa. O avô João, resmungão e paralisado do braço esquerdo, nunca queria sair do quarto. Um dia, disse à sua filha que gostava de visitar a aldeia onde tinha crescido. Quando o avô se viu diante da sua casa de infância em ruínas, perante a nostalgia sentida, começou a contar as suas peripécias ali vividas antigamente.

Durante a leitura deste livro, fiz uma viagem ao tempo em que o avô João andava na escola primária. Durante toda a história, parecia que eu estava “lá dentro”, devido aos acontecimentos tão bem pormenorizados pelo autor. Senti que, apesar da pobreza que existia na altura - e um exemplo dessa pobreza é o facto de só usarem socos nos dias de escola - eram felizes, cuidavam uns dos outros e alegravam-se com pequenos atos,

como, por exemplo, levarem pão com sardinha para a escola.

Um aspeto relevante foi que, ao ler esta obra, dá para perceber a diferença abismal entre os dias de hoje e antigamente, pois as crianças eram felizes com pouco e agora parece que são infelizes com muito, pois querem sempre mais. Por isso, esta obra faz-nos pensar, faz-nos começar a dar valor e a ser felizes com o que temos. Outro aspeto interessante é que o avô João, enquanto contava as suas histórias, fez-me lembrar muito o meu avô materno a falar das suas várias aventuras de infância, enquanto estamos à mesa.

Li e gostei deste livro porque é uma história baseada em fatos reais. O autor, ao usar uma linguagem simples, como nomes de terras, lugares, festas e bailaricos comprova ainda mais a veracidade das histórias. Além disso, também é sempre bom saber mais sobre tempos passados, tão diferentes dos atuais, uma vez que o saber não ocupa lugar.

Maria Ana Azevedo Ribeiro

8.º D n.º 20